



ESPACIO ABIERTO

Cuaderno Venezolano de Sociología



Separata:

**BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS.
Sociología de las Emergencias.
Epistemologías del Sur.**

Volumen 35
Nº 2

Abril-Junio, 2026

2

Auspiciada por la International Sociological Association (ISA)
y la Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS).
Revista oficial de la Asociación Venezolana de Sociología (AVS)

**ESPACIO
ABIERTO**

Cuaderno Venezolano de Sociología

Volumen 35 No. 2 (abril-junio) 2026, pp. 44-60

ISSN 1315-0006. Depósito legal pp 199202zu44

DOI: 10.5281/zenodo.18427972

Cenários contemporâneos da educação latinoamericana: diálogo com Harvey, Freire, Mészáros e Martins

*Iracema C. Cusati**, *Paulo César M. A. Santos*** y *Marcos Paulo V. C. Cruz****

Resumo

Este artigo apresenta uma descrição da condição pós-moderna e analisa o lugar da educação nesse cenário sob a ótica de Harvey, Freire, Mészáros e Martins ancorada na compreensão de que a reconstrução de paradigmas educacionais na América Latina vem ocorrendo envolta na busca de superação de modelos tradicionais e na adoção de abordagens mais inovadoras que priorizam a aprendizagem ativa, o desenvolvimento integral do ser e a conexão com as realidades locais e globais. Adotou-se revisão bibliográfica e análise comparativa para identificar convergências, complementações e divergências na fundamentação teórica dos autores. Os resultados apontam para a necessidade de suplantando modelos tradicionais, valorizando o diálogo, a crítica e a busca por uma educação mais inclusiva e equitativa que integre tecnologias e promova a autonomia e participação ativa dos estudantes *vis a vis* modelos pedagógicos dialético-digitais e plataformas integrativas. Conclui-se que a educação deve ser crítica, inclusiva e transformadora, preparando cidadãos para um mundo globalizado

Palavras-chave: Educação; Educação pós-moderna; Pensamento crítico; Inclusão educacional; Modelos Pedagógicos; América Latina

*Universidade de Pernambuco – UPE. Pernambuco. Brasil.

ORCID: 0000-0002-4812-8412 /E-mail: iracema.cusati@upe.br

**Universidade de Pernambuco – UPE. Pernambuco. Brasil

ORCID: 0000-0001-5803-2388 /E-mail: paulo.marques@upe.br

***Universidade de Pernambuco – UPE. Pernambuco. Brasil

ORCID: 0009-0000-9935-3129 /E-mail: marcos.pvccruz@upe.br

Contemporary scénários of latin american education: dialogue with Harvey, Freire, Mészáros and Martins

Abstract

This article presents a description of the postmodern condition and analyzes the place of education in this scenario from the perspective of Harvey, Freire, Mészáros and Martins, based on the understanding that the reconstruction of educational paradigms in Latin America has been taking place in the search for overcoming traditional models and adopting more innovative approaches that prioritize active learning, the integral development of the individual and the connection with local and global realities. A bibliographic review and comparative analysis were adopted to identify convergences, complements and divergences in the theoretical foundation of authors. The results point to the need to overcome traditional models, valuing dialogue, criticism and the search for a more inclusive and equitable education that integrates technologies and promotes autonomy and active participation of students vis-à-vis dialectical-digital pedagogical models and integrative platforms. The conclusion is that education must be critical, inclusive and transformative, preparing citizens for a globalized world.

Keywords: Education; Postmodern education; Critical thinking; Educational inclusion; Pedagogical models; Latin America

Introdução

As transformações vivenciadas pelo sistema educacional nas últimas décadas configuram um campo de intensos debates teóricos e práticos, sobretudo sob a influência dos processos de globalização, das inovações tecnológicas e dos dilemas próprios da condição pós-moderna. No período compreendido entre 1980 e 2024, observa-se que a educação latino-americana tem se confrontado com estruturas tradicionais e com a necessidade de reconstruir paradigmas pedagógicos que priorizem a emancipação e a democratização do saber. Esse contexto histórico e social exige uma reflexão crítica sobre os fundamentos da educação, bem como a busca por modelos que enfrentem os desafios contemporâneos sem perder de vista os valores essenciais de justiça educacional, equidade e transformação social.

Este artigo se distingue no debate sobre educação na pós-modernidade ao promover uma análise comparativa entre as obras de David Harvey, Paulo Freire, István Mészáros e José de Souza Martins. Mais precisamente: interroga sobre qual deve ser o lugar da educação, considerando a condição pós-moderna, que se hegemoniza no mundo, sobretudo no ocidental. Ao invés de tratar esses autores de forma isolada, a pesquisa explicita convergências, complementos e divergências em suas teorias, oferecendo uma

visão integrada e multifacetada dos desafios e possibilidades da educação contemporânea.

Pela constatação de processos de reconstrução dos paradigmas educacionais na América Latina que suplantam modelos tradicionais e adotam abordagens mais inovadoras, que priorizam a aprendizagem ativa, o desenvolvimento integral do aluno e a conexão com as realidades locais e globais, com aporte dos teóricos, busca-se delinear uma educação crítica, mais inclusiva, transformadora e equitativa, que propale a integração de tecnologias, a promoção da autonomia dos estudantes e a formação de cidadãos para um mundo globalizado. Além disso, este estudo propõe modelos pedagógicos concretos, como o modelo dialético-digital e as plataformas educativas integrativas, que visam traduzir os achados teóricos em práticas inovadoras e transformadoras para a sala de aula e para a gestão educacional, com foco na realidade latino-americana.

Diante dessas perspectivas teóricas, o presente artigo analisa os trabalhos de David Harvey, Paulo Freire, István Mészáros e José de Souza Martins, buscando compreender como suas contribuições podem e têm orientado a reconstrução de paradigmas educacionais na América Latina. O trabalho está estruturado em seções nas quais são apresentados o Marco Conceitual Teórico, o Método, a Análise, as Discussões e as Considerações Finais, visando contribuir para uma compreensão sistemática das propostas teóricas e de suas implicações para os diversos níveis educacionais.

1 Contexto e Desafios da Educação na Pós-Modernidade: um Debate Atual

1.1 A Educação na Condição Pós-Moderna: Harvey, Freire, Mészáros e Martins

A condição pós-moderna, conforme descrita por David Harvey, apresenta-se como um marco teórico para compreender as dinâmicas atuais da educação. Harvey (1992) destaca os aspectos fragmentários e híbridos da sociedade contemporânea, caracterizados pela compressão do tempo-espaço, pelo predomínio do capitalismo globalizado e pela substituição dos “grandes relatos” por narrativas locais e contingentes.

A despeito das análises de Harvey serem mais descritivas do que prescritivas em relação às soluções pedagógicas específicas, essas características da condição pós-moderna que ele apresenta certamente têm implicações profundas para a educação, que se vê pressionada a adaptar-se a um mundo em constante transformação, marcado pela incerteza e pela diversidade. Contudo, essa adequação frequentemente acontece sem um olhar reflexivo, contribuindo para a manutenção de mecanismos pedagógicos que alienam ou excluem.

Em contraponto a essa visão, Paulo Freire desenvolve em *Pedagogia do Oprimido* um marco teórico que reconceitualiza a educação como instrumento de insurgência epistemológica. Sua teoria propõe romper com “metodologias bancárias” – nas quais o conhecimento é depositado passivamente no educando –, para instituir processos dialógicos que reconheçam professores e estudantes como coautores críticos de saberes situados. Nessa concepção, radicalmente política, a aprendizagem emerge da problematização coletiva de estruturas sociais alienantes, incentivando sujeitos historicamente silenciados a ressignificarem suas condições materiais por meio da práxis reflexiva-ativa. A atualidade do

pensamento freiriano manifesta-se na crítica aos dualismos pós-modernos que fragmentam lutas emancipatórias em identitarismos estéreis, – reafirmando sempre o papel central da educação na constituição de horizontes utópicos anticapitalistas fundamentados na ética do cuidado e na gestão democrática dos espaços comuns.

As reflexões de István Mészáros e José de Souza Martins ampliam o debate sobre educação ao analisá-la através das lentes do capitalismo e da desigualdade estrutural. Mészáros (2005) expõe como a mercantilização do saber sob o capitalismo neoliberal esvazia o potencial transformador da educação, reduzindo-a a um mero mecanismo de reprodução técnica alienante. Sua crítica defende uma reconceitualização radical do ensino como direito coletivo e ferramenta de insurgência contra as contradições sistêmicas do capital.

Em perspectiva complementar, Martins (1997) investiga as dinâmicas excludentes enraizadas nas instituições educacionais latino-americanas, evidenciando como racismos estruturais e colonialidades persistentes perpetuam assimetrias cognitivas, mascaradas por retóricas meritocráticas. Ambos convergem ao propor modelos pedagógicos antagônicos às lógicas dominantes – seja na resistência à financeirização global do conhecimento (Mészáros, 2005), seja no combate às heranças coloniais que fragmentam o acesso à educação crítica (Martins, 1997).

Este estudo parte da hipótese de que a integração dessas perspectivas teóricas pode oferecer um caminho fértil para repensar a educação na pós-modernidade, articulando a crítica das estruturas opressivas com a busca por alternativas emancipatórias. A metodologia adotada baseia-se na revisão bibliográfica e na análise crítica das obras dos autores mencionados, buscando identificar pontos de convergência e divergência em suas propostas. Pretende-se, assim, contribuir para o debate contemporâneo sobre os desafios e as possibilidades de se refletir sobre possibilidades de políticas educativas para a pós-modernidade, oferecendo subsídios teóricos para a construção de práticas educativas mais justas e inclusivas.

1.2 Pedagogia do Oprimido e a Crítica ao Sistema Educacional Tradicional

A pedagogia de Paulo Freire, centrada na criação de diálogo entre educador e educando, emerge como uma crítica contundente ao sistema educacional tradicional. Freire (1987) propõe uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, transformando-se em um espaço de construção coletiva e de resistência. Nesse contexto, a sala de aula torna-se um microcosmo da sociedade, onde as vozes historicamente silenciadas ganham espaço e relevância, e as práticas pedagógicas são reorientadas para promover a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes.

Freire (1987) enfatiza a importância da conscientização como um processo necessário da educação concebida como prática de liberdade. Essa abordagem pedagógica, intrinsecamente ligada ao ideal da transformação social, propõe que a análise da relação oprimido-opressor seja o caminho para o desenvolvimento da consciência crítica e a consequente libertação. Segundo ele, a educação deve capacitar os indivíduos para questionar as estruturas opressivas que os cercam, desafiando-os a se tornarem agentes ativos de mudança em suas comunidades. Esse empoderamento não se restringe ao espaço escolar; pelo contrário, ele serve como um trampolim que estimula os alunos a se envolverem em questões sociais, a defenderem os direitos humanos e a promoverem

a justiça. A educação freiriana, portanto, não só transforma a vida dos indivíduos, mas também contribui para o fortalecimento do tecido social, inspirando uma geração capaz de sonhar e construir um futuro mais igualitário e justo.

Além disso, a metodologia de Freire promove a reflexão crítica sobre a realidade social e política, equipando os alunos com as ferramentas necessárias para identificar e desafiar as estruturas opressivas que os cercam. Essa abordagem não se limita à mera crítica; ela convida os educandos a agir, transformando seu conhecimento em prática e sua consciência em ação. Dessa forma, a educação torna-se um ato de liberdade, onde o diálogo é central, permitindo que as vozes dos alunos sejam não apenas ouvidas, mas respeitadas e incorporadas ao processo formativo.

A influência de Freire se estende muito além da educação formal, permeando movimentos sociais, iniciativas comunitárias e outras esferas da vida pública. Sua ênfase na conscientização e na ação transformadora ressoa fortemente nas lutas contemporâneas por direitos humanos, justiça social e igualdade de gênero. Em um momento em que as vozes de grupos historicamente oprimidos estão emergindo com mais força do que nunca, a pedagogia crítica de Freire reafirma a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas que também empodere indivíduos e comunidades, capacitando-os a se tornarem agentes ativos de sua própria história.

1.3 Contribuições de István Mészáros Para a Educação Contemporânea

István Mészáros, em sua análise da crise estrutural do capital, oferece uma leitura crítica sobre os desafios enfrentados pela educação na contemporaneidade. Segundo ele, a mercantilização do saber é um dos principais obstáculos à construção de uma educação verdadeiramente emancipatória. Mészáros (2005) alerta para os riscos de transformar a educação em uma mercadoria, o que não apenas nega seu caráter de direito universal, mas também reforça as desigualdades sociais e econômicas.

Mészáros defende a educação como um instrumento de transformação social, capaz de enfrentar as contradições do sistema capitalista. Para ele, a educação deve ser reorientada para promover a conscientização e a ação coletiva, capacitando os indivíduos para se tornarem agentes ativos de mudança em suas comunidades. Essa visão converge com a proposta freiriana de uma educação dialógica e emancipatória, que convida os educandos a questionar as estruturas opressivas e a buscar alternativas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, Mészáros destaca a importância da formação crítica dos educadores, que devem estar preparados para enfrentar os desafios da educação na contemporaneidade. Segundo ele, a formação continuada dos professores é importante para garantir que a educação cumpra seu papel transformador, capacitando-os a promover práticas pedagógicas inclusivas e emancipatórias. Essa formação deve incluir não apenas o domínio de conteúdos específicos, mas, também, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a capacidade de refletir criticamente sobre a realidade social e política.

1.4 As Desigualdades Sociais e a Educação em José de Souza Martins

José de Souza Martins, em suas análises sobre as desigualdades sociais no Brasil, traz à tona as questões da exclusão educacional e a necessidade de uma educação que reconheça e enfrente as múltiplas formas de opressão presentes na sociedade. Segundo ele, a educação deve ser reorientada para promover a inclusão e a equidade, garantindo que todos os indivíduos, independentemente de suas condições socioeconômicas, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Ao longo de sua obra, demonstra como as desigualdades sociais no Brasil não são meramente um fenômeno econômico, mas também um produto de relações de poder históricas e de estruturas sociais que marginalizam determinados grupos. Ele argumenta que a escola, muitas vezes, reproduz essas desigualdades, seja por meio de currículos que não valorizam a diversidade cultural e étnica, seja por intermédio de práticas pedagógicas que não atendem às necessidades específicas de alunos em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a educação, para Martins (1997), deve ser um instrumento de desconstrução dessas desigualdades, promovendo a valorização da diversidade e o reconhecimento dos direitos de todos os cidadãos.

Martins destaca a importância da educação como um espaço de resistência e transformação, capaz de enfrentar as estruturas de poder que perpetuam as desigualdades sociais. Para ele, a educação deve capacitar os indivíduos a questionar as normas e os valores dominantes, desafiando-os a se tornarem agentes ativos de mudança em suas comunidades. Essa abordagem converge com as propostas de Freire (1987) e de Mészáros (2005), reafirmando a importância da educação como um instrumento de libertação e transformação social.

Nessa perspectiva, a educação se torna um ato político, no qual educadores e educandos se engajam em um processo de conscientização e de transformação da realidade social. Martins enfatiza a importância de que a escola se torne um espaço de diálogo e de debate, no qual os alunos possam expressar suas opiniões, questionar as injustiças e construir propostas para uma sociedade mais justa e igualitária. Ele também destaca a necessidade de que a educação esteja conectada com as demandas e as necessidades das comunidades, promovendo o desenvolvimento local e a participação cidadã.

Além disso, Martins chama a atenção para a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão educacional, garantindo o acesso de grupos marginalizados à educação de qualidade. Segundo ele, a superação das desigualdades educacionais exige um compromisso coletivo de todos os setores da sociedade, incluindo governos, instituições educacionais e movimentos sociais.

1.5 Convergências, Complementações e Divergências entre os Autores

A análise comparativa entre as teorias de Paulo Freire, István Mészáros e José de Souza Martins, tendo em vista a descrição da condição pós-moderna realizada por David Harvey, revela tanto convergências quanto divergências em suas perspectivas sobre a educação na pós-modernidade. Esses encontros e desencontros são fundamentais para compreender as múltiplas facetas do debate educacional na contemporaneidade e para se

identificar caminhos possíveis de transformação.

Contudo, é importante ressaltar que as convergências entre esses autores não implicam uma homogeneidade de pensamento. Suas análises, embora direcionadas a um objetivo comum de transformação social por meio da educação, partem de diferentes pontos de vista e enfatizam aspectos distintos da realidade. Freire, por exemplo, concentra-se na dimensão subjetiva e na conscientização dos indivíduos, enquanto Mészáros oferece uma crítica mais estrutural do sistema capitalista. Martins, pelo seu ponto de vista, lança luz sobre as particularidades do contexto latino-americano, com suas desigualdades históricas e desafios específicos. Essa diversidade de enfoques enriquece o debate e oferece uma visão mais completa e complexa da educação na pós-modernidade.

1.5.1 Convergências

Todos os autores destacam a educação como uma ferramenta de transformação social, capaz de enfrentar as desigualdades e promover a justiça. Para Paulo Freire, a educação é um ato de libertação, que permite aos indivíduos questionarem as estruturas opressoras e agir em prol de uma sociedade mais justa. Essa ideia ecoa nas reflexões de István Mészáros, que vê a educação como um direito universal e um instrumento para enfrentar a crise estrutural do capital. José de Souza Martins, por sua vez, enfatiza a necessidade de uma educação inclusiva e equitativa, que reconheça e supere as múltiplas formas de exclusão presentes na sociedade. David Harvey, quando analisa a condição pós-moderna, também chama atenção para os impactos da globalização e do capitalismo na educação, destacando a urgência de se repensar os paradigmas educacionais diante de um mundo em constante transformação.

Para aprofundar a compreensão dessas convergências, é necessário analisar como cada autor articula a relação entre educação e transformação social. Freire, com sua pedagogia do oprimido, propõe uma educação que capacite os indivíduos a se tornarem sujeitos de sua própria história, desafiando as estruturas de poder e construindo uma sociedade mais justa e igualitária. Mészáros, pela sua parte, argumenta que a educação deve ser um instrumento de luta contra a alienação e a exploração capitalista, promovendo a conscientização de classe e a organização coletiva dos trabalhadores. Martins, ao analisar a realidade brasileira, destaca a importância da educação como um meio de combater as desigualdades raciais e sociais, garantindo o acesso de todos os cidadãos a uma educação de qualidade. Harvey, ao oferecer uma análise crítica da pós-modernidade, lança luz sobre os desafios enfrentados pela educação em um mundo globalizado e fragmentado.

Outro ponto de convergência é o consenso sobre a necessidade de superar práticas educativas alienantes e excludentes, priorizando o diálogo e a inclusão. Freire critica o modelo “bancário” de educação, que reduz os educandos a receptores passivos de conhecimento, e propõe uma pedagogia dialógica e emancipatória. Essa visão é compartilhada por Mészáros, que alerta para os riscos da mercantilização do saber e defende uma educação crítica e transformadora. Em suas análises sobre as desigualdades sociais no Brasil, Martins também reforça a importância de uma educação que promova a inclusão de grupos historicamente marginalizados.

No entanto, a superação dessas práticas alienantes e excludentes requer uma abordagem multifacetada, que leve em consideração as especificidades de cada contexto. Freire, por exemplo, propõe a criação de círculos de cultura, nos quais educadores e

educandos aprendem juntos, por meio do diálogo e da troca de experiências. Mészáros, defende a necessidade de uma reforma estrutural do sistema educacional, que garanta o acesso universal à educação e promova a formação crítica dos educadores. Martins destaca a importância de políticas públicas que combatam a discriminação e promovam a inclusão de grupos marginalizados ao sistema educacional. Harvey alerta para os riscos da fragmentação do conhecimento e perda de sentido na educação; por isso, destaca a importância de uma abordagem que seja interdisciplinar e crítica.

1.5.2 Complementações

David Harvey, com sua análise crítica do pós-modernismo, abre espaço para que teóricos como Paulo Freire e István Mészáros proponham soluções mais concretas voltadas para a prática pedagógica e a consciência crítica. Freire, com sua ênfase no diálogo e na conscientização, complementa a perspectiva estruturada de Mészáros ao buscar a transformação tanto educacional quanto social. Nesse sentido, Souza Martins enriquece o debate ao trazer à tona as especificidades do contexto brasileiro, sublinhando a urgência de políticas públicas que tratem das desigualdades. A articulação dessas ideias oferece uma gama de estratégias que, quando aplicadas em conjunto, podem não apenas criticar o *status quo*, mas estabelecer bases sólidas para a reformulação da educação frente aos desafios contemporâneos.

Paulo Freire e István Mészáros têm abordagens complementares sobre o papel da educação na contemporaneidade neoliberal. Freire enfatiza a ação local e o diálogo, propondo práticas pedagógicas que promovam a conscientização e a autonomia dos educandos. Mészáros, por outro lado, destaca a necessidade de uma transformação estrutural, alertando para os riscos da mercantilização da educação e defendendo a formação crítica dos educadores. Enquanto Freire se concentra no microcosmo da sala de aula, Mészáros amplia o debate para o contexto macro, abordando as contradições do sistema capitalista.

José de Souza Martins, por sua vez, traz uma perspectiva mais focada no contexto brasileiro, destacando as particularidades das desigualdades sociais no país. Sua análise enfatiza a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão educacional e a superação das barreiras socioeconômicas que limitam o acesso à educação de qualidade. Essa abordagem contextualizada diferencia Martins dos outros autores, que têm uma visão mais universalista.

A transformação social e a superação das desigualdades são as bases da convergência entre Harvey, Freire, Mészáros e Martins. Os autores compartilham críticas aos modelos tradicionais e alienantes de educação que não promovem a participação ativa dos estudantes no processo de formação e no desenvolvimento da autonomia. Para eles, a escola, como promotora da educação, deve ser um espaço de diálogo, questionamento e emancipação. A relação didático-pedagógica deve preparar pessoas para agirem de forma crítica sobre sua realidade. Seja pela denúncia da mercantilização do saber no capitalismo (Mészáros), seja pela defesa de uma pedagogia dialógica e libertadora (Freire); seja pela análise dos impactos da globalização na fragmentação do conhecimento (Harvey) e seja pelo combate às exclusões sociais e educacionais no contexto latino-americano (Martins). O propósito comum entre os autores é construir uma educação mais justa, inclusiva e equitativa, que prepare as pessoas para uma sociedade em constante mudança.

Embora todos compartilhem a visão de que a educação é um motor necessário para a transformação social e para a superação de práticas tradicionais e excludentes, suas contribuições se complementam ao abordarem diferentes dimensões do desafio: Harvey descreve as complexas dinâmicas da pós-modernidade; Freire oferece um caminho de empoderamento por meio do diálogo e da ação no micro espaço educacional (sala de aula); Mészáros examina as raízes estruturais da mercantilização educacional sob o capitalismo e Martins contextualiza essas questões nas realidades das desigualdades latino-americanas. Essa combinação de perspectivas, que vai da análise global à intervenção localizada, da crítica teórica à proposição prática de políticas, ilumina a necessidade de uma educação multifacetada, crítica e engajada com a construção de uma sociedade mais justa e emancipada

1.5.3 Divergências

As divergências entre os autores residem principalmente no foco e na abordagem de suas teorias. David Harvey concentra-se mais na descrição da condição pós-moderna, destacando a fragmentação do conhecimento e a compressão do tempo-espaço, mas sem propor soluções pedagógicas específicas. Diferentemente dos outros autores, ele não oferece caminhos práticos para a transformação educacional.

Freire destaca a relação didático-pedagógica, dando prioridade ao diálogo, à conscientização e à ação concreta e libertária que a educação promove. Em contraste, Mészáros direciona sua crítica para a estrutura do sistema capitalista, abordando a mercantilização da educação em um plano macro e a necessidade de uma transformação sistêmica. Martins, alinhado a Mészáros e Freire na defesa da justiça social, salienta e provoca debates nas especificidades do contexto brasileiro e latino-americano, sinalizando as desigualdades históricas e a urgência de políticas públicas para ampliar a inclusão educacional.

O quadro a seguir sintetiza as principais ideias de David Harvey, Paulo Freire, István Mészáros e José de Souza Martins, organizando suas contribuições de forma comparativa. Essa síntese permite visualizar as convergências e divergências entre os autores, destacando como suas teorias dialogam em torno da educação como ferramenta de transformação social. Além disso, a tabela facilita a identificação de pontos complementares e específicos de cada perspectiva, oferecendo uma visão panorâmica que pode orientar a reflexão crítica e a prática pedagógica. Essa estrutura serve para compreender as múltiplas dimensões do debate educacional contemporâneo e para identificar caminhos possíveis de superação dos desafios impostos pela pós-modernidade.

Quadro 1. Síntese das Perspectivas Epistêmicas dos Teóricos-

Autor	Principais Pensamentos	Contribuições para a Educação	Convergências e Divergências
David Harvey	- Crítica à pós-modernidade e à compressão do tempo-espaço.	- Análise dos impactos da globalização e do capitalismo na educação.	Convergência: Reconhecimento da necessidade de adaptação educacional ao contexto moderno.
	- Fragmentação do conhecimento e dos “grandes relatos”.	- Discussão sobre a mercantilização do saber e a perda de sentido na educação.	Divergência: Foco mais descritivo, menos prescritivo em relação às práticas pedagógicas.

Quadro 1.

	Educação como prática de libertação.	- Promoção do diálogo, da conscientização e da ação coletiva na educação.	Convergência: Defesa de uma educação crítica e emancipatória.
Paulo Freire	- Crítica ao modelo bancário de educação.	- Empoderamento dos educandos como agentes de transformação social.	Divergência: Abordagem mais centrada no indivíduo e na ação local.
	- Crítica à crise estrutural do capital e à mercantilização da educação.	- Defesa da educação como direito universal e instrumento de transformação social.	Convergência: Ênfase na educação como ferramenta de enfrentamento das desigualdades.
István Mészáros	- Necessidade de uma educação emancipatória em tempos de crise.	- Formação crítica dos educadores para práticas pedagógicas inclusivas.	Divergência: Foco mais estrutural e macro, menos voltado para práticas específicas.
	- Análise das desigualdades sociais e da exclusão educacional no Brasil.	- Defesa de políticas públicas que promovam a inclusão e a equidade educacional.	Convergência: Reconhecimento da educação como espaço de resistência e transformação.
José de Souza Martins	- Educação como espaço de resistência e transformação.	- Necessidade de superação das barreiras socioeconômicas para garantir o acesso à educação.	Divergência: Abordagem mais voltada para o contexto sul-americano e suas particularidades.

Fonte: Dados da pesquisa: compilado elaborado pelos autores a partir do aporte teórico de Harvey, Freire, Mészáros e Martins (2026).

O quadro 1 apresentado sintetiza as principais contribuições de David Harvey, Paulo Freire, István Mészáros e José de Souza Martins, oferecendo uma visão clara e organizada de suas perspectivas sobre a educação na pós-modernidade. A análise das convergências e divergências entre esses autores revela um diálogo profundo e multifacetado, que enriquece o debate sobre os desafios e as possibilidades da educação contemporânea. Enquanto todos defendem a educação como ferramenta de transformação social, cada um traz enfoques complementares: Harvey analisa a condição pós-moderna e seus impactos, Freire propõe uma pedagogia dialógica e emancipatória, Mészáros destaca a necessidade de uma transformação estrutural e Martins foca nas desigualdades específicas do contexto da América do Sul.

Essa diversidade de abordagens não apenas amplia a compreensão dos problemas educacionais, mas também oferece caminhos concretos para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras. As informações apresentadas no quadro servem como ferramenta analítica para refletir sobre como essas teorias podem ser integradas na busca por uma educação mais justa e equitativa. Ao finalizar, é possível afirmar que o diálogo entre esses autores ilumina horizontes para uma educação que não apenas responde aos desafios da pós-modernidade, mas também se compromete com a construção de uma sociedade mais humana e justa.

2 Métodos, Análises, Discussões e Resultados

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que emprega a revisão integrativa da literatura e a análise comparativa como estratégias metodológicas principais. Sua natureza interdisciplinar busca dialogar com campos como sociologia, geografia crítica, filosofia da educação e estudos culturais, enriquecendo a análise da educação em sua complexidade.

Para garantir o rigor na identificação e na categorização das convergências,

complementações e divergências entre os pensamentos de David Harvey, Paulo Freire, István Mészáros e José de Souza Martins, como também aprofundar a compreensão de suas contribuições para a educação pós-moderna, este estudo empregou a Análise Temática seguindo as diretrizes metodológicas propostas por Braun e Clarke (2006).

A primeira etapa consistiu na revisão bibliográfica das obras dos autores, com foco em seus principais conceitos e argumentos sobre a educação. Foram priorizadas as obras *A Condição Pós-Moderna* (1992) de David Harvey, que analisa os impactos da globalização; *a Pedagogia do Oprimido* (1987) de Paulo Freire, que propõe uma educação dialógica e emancipatória; *A Educação para Além do Capital* (2005) de István Mészáros, que discute a crise estrutural do capital e a mercantilização da educação; e *a Exclusão Social e a Nova Desigualdade* (1997) de José de Souza Martins, que aborda as especificidades das desigualdades sociais e educacionais no Brasil.

O processo analítico (Flick, 2009) para compreender os afastamentos e aproximações dos autores estudados foi desenvolvido de maneira iterativa e sistemática, abrangendo as seguintes fases: 1- familiarização com os dados; 2- geração de códigos iniciais; 3- busca, revisão, definição e nomeação dos temas e 4- a produção do relatório.

A primeira fase envolveu a leitura acurada e repetida das obras selecionadas de cada autor. O objetivo foi imergir no conteúdo para obter uma compreensão holística e detalhada dos argumentos, dos conceitos-chave e das perspectivas gerais de Harvey, Freire, Mészáros e Martins sobre a educação, a sociedade e a condição pós-moderna. Durante esta etapa, foram realizadas anotações preliminares e um levantamento das ideias mais recorrentes e impactantes para o objeto de estudo, sem buscar ainda a categorização.

A síntese dos resultados revelou que a educação na pós-modernidade enfrenta desafios complexos, que exigem respostas igualmente multifacetadas. As contribuições dos autores convergem ao apontar a educação como espaço de resistência e transformação, mas divergem em suas abordagens: Harvey oferece uma análise descritiva da condição pós-moderna, sem propor soluções pedagógicas específicas; Freire e Mészáros propõem caminhos complementares, com ênfase na ação local e na transformação estrutural, respectivamente; Martins traz uma perspectiva contextualizada, destacando as particularidades das desigualdades sociais na América Latina, destacando o Brasil. São abordagens divergentes, mas complementares, quando lidas conjuntamente e de maneira articulada.

A América Latina tem passado por diversas reformas educacionais ao longo das últimas décadas, muitas delas influenciadas por contextos de globalização e por novas demandas da sociedade. Essas reformas, embora tenham buscado modernizar a educação, nem sempre foram bem-sucedidas em promover mudanças significativas nos processos pedagógicos.

A realidade educacional latino-americana revela uma dialética perversa entre os macroprocessos neoliberais analisados por Harvey e Mészáros e as heranças coloniais investigadas por Martins. Enquanto Harvey descreve a “compressão espaço-temporal” que acelera a padronização curricular via organismos globais (ex.: Banco Mundial), Martins expõe como o racismo estrutural brasileiro – fruto de séculos de escravidão – restringe o acesso à educação crítica em periferias urbanas e zonas rurais. Dados do Censo Educacional 2023 ilustram essa tensão: 73% das escolas em territórios indígenas não possuem bibliotecas, contra 22% nas regiões metropolitanas – paradoxo em um continente onde reformas ditas modernizantes focam em digitalização descontextualizada.

Essa assimetria evidencia o duplo movimento do capital na região: de um lado, a financeirização da educação superior (Mészáros) por meio de grupos transnacionais; de outro, a perpetuação de colonialidades mediante currículos que invisibilizam saberes afro-indígenas (Martins). O Chile exemplifica esse cenário: enquanto universidades privatizadas adotam modelos gerenciais harveyanos para competir globalmente, movimentos estudantis resgatam a pedagogia freiriana para demandar gratuidade e justiça cognitiva – rebeliões contra o epistemicídio pós-colonial.

A saída para esse impasse requer sínteses teórico-práticas originais. Se Harvey oferece ferramentas para mapear as redes globais que pressionam sistemas educacionais locais, Martins fornece lentes para decifrar como tais redes se enraízam em solo latino-americano por meio de mecanismos como: a hipervalorização de diplomas estrangeiros, que reforça hierarquias coloniais; a neocolonização digital, com plataformas educativas globais apagando particularidades regionais; e o extrativismo cognitivo, no qual pesquisas locais são cooptadas por centros hegemônicos sem retorno social. Integrar essas escalas de análise – macroestrutural (Harvey/Mészáros) e micropolítica (Martins/Freire) – permite repensar a educação latino-americana além de falsos dualismos.

A análise evidenciou que a educação na pós-modernidade precisa superar modelos tradicionais e adotar práticas pedagógicas que promovam a inclusão, a emancipação e a transformação social. A integração das perspectivas dos autores sugere a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso equitativo à educação e incentivem a inovação pedagógica. Ao mesmo tempo, o estudo destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar, que incorpore temas como a sustentabilidade, a tecnologia e as dinâmicas sociais contemporâneas. Esses elementos são fundamentais para construir uma educação que seja não apenas relevante, mas também transformadora, preparando os alunos para serem agentes de mudança em suas comunidades e no cenário global.

Como destacado por Karl Marx em suas *Teses sobre Feuerbach* (1845), “os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo” (Marx, 2002, p. 25). Essa afirmação ressoa fortemente nas teorias de Freire, Mészáros e Martins, que defendem uma educação que não apenas critique as estruturas sociais opressoras, mas que também promova a ação transformadora. Enquanto Freire enfatiza o diálogo e a consciência crítica, Mészáros aborda a crise estrutural do capital e Martins destaca as desigualdades específicas do contexto latino-americano. A convergência dessas perspectivas reforça a necessidade de uma educação que supere a alienação e prepare os alunos para serem agentes de mudança em suas comunidades.

Os resultados deste estudo reforçam a urgência de repensar a educação diante dos desafios da pós-modernidade, integrando as contribuições de Harvey, Freire, Mészáros e Martins em um diálogo que valoriza tanto a reflexão crítica quanto a ação prática a exemplo do Modelo Pedagógico Dialético-Digital e das Plataformas Educativas Integrativas.

2.1 Modelo Pedagógico Dialético-Digital

Inspirado na compreensão espaço-temporal (Harvey) e no diálogo crítico (Freire), esse modelo, ilustrado no quadro 2 a seguir, não é uma simples adesão à tecnologia, mas uma fusão intencional de princípios emancipatórios para enfrentar as contradições da pós-modernidade que ainda produzem a centralização da autoridade pedagógica como as desigualdades dentro e fora do espaço educativo.

Quadro 2. **Modelo Pedagógico Dialético-Digital**

Componente Teórico	Ferramenta Prática	Objetivo
Diálogo freiriano	Fóruns virtuais moderados por estudantes	Descentralizar a autoridade pedagógica
Crítica à compressão espaço-temporal (Harvey)	Mapas interativos de exclusão educacional	Visualizar desigualdades em tempo real

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A implementação e análise do Modelo Pedagógico Dialético-Digital, em consonância com a integração entre o diálogo freiriano e as ferramentas tecnológicas fornecem subsídios para pesquisa, reflexão e, potencialmente, para a criação de práticas pedagógicas inovadoras nesse campo de estudo.

2.1.1 Implementação e Análise do Modelo Pedagógico Dialético-Digital

A integração entre o diálogo freiriano e os fóruns virtuais moderados por estudantes opera como um mecanismo de democratização do conhecimento. Na prática, esses fóruns funcionam como espaços de coautoria intelectual: os alunos elegem temas como “Desigualdade de acesso à internet em favelas urbanas” e assumem papéis rotativos (mediador, relator, pesquisador). Enquanto discutem artigos ou dados técnicos sobre o tema, – utilizando fontes sugeridas pelos professores, – eles também propõem ações locais (ex.: mapeamento comunitário de pontos sem conexão). Essa dinâmica desloca a autoridade pedagógica do docente para uma esfera coletiva, alinhando-se ao princípio freiriano de que “ninguém educa ninguém; ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 79).

Os mapas interativos de exclusão educacional, baseados na crítica harveyana à compressão espaço-temporal, transformam dados abstratos em narrativas visuais impactantes. Por exemplo: ao sobrepor camadas de informações (taxas de evasão escolar, infraestrutura tecnológica das escolas e índices de violência urbana), estudantes identificam padrões geográficos de exclusão em tempo real. Uma turma no Rio de Janeiro poderia cruzar dados do Censo Escolar com registros de tiroteios na Maré e propor rotas alternativas para alunos em dias de conflito, – materializando a relação entre estrutura social e direito à educação. Esses mapas não são apenas recursos didáticos: tornam-se plataformas políticas para demandar mudanças junto aos gestores públicos por meio de relatórios automáticos gerados pela própria plataforma digital.

A capacidade de visualizar dados complexos em mapas interativos permite que os alunos compreendam a dimensão espacial das desigualdades educacionais. Ao identificar padrões de exclusão em suas próprias comunidades, eles se tornam mais conscientes dos desafios enfrentados por seus pares e mais engajados na busca por soluções. A possibilidade de propor rotas alternativas para alunos em áreas de conflito, por exemplo, demonstra o potencial transformador dessa ferramenta. Ao combinar dados estatísticos com informações contextuais, os mapas interativos se tornam instrumentos de análise crítica e de ação social, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

A sinergia entre essas ferramentas permite aos alunos experienciar a teoria na prática: enquanto os fóruns estimulam a reflexão crítica sobre as desigualdades locais (Freire), os mapas oferecem instrumentos tecnopolíticos para confrontar suas causas estruturais (Harvey). Esse modelo dialético-digital converte-se num laboratório permanente de experimentação pedagógica e insurgência cidadã num mundo pós-moderno marcado por crises globais interconectadas e exigências emancipatórias urgentes da América Latina contemporânea.

Essa integração entre diálogos críticos e ferramentas tecnológicas não só promove uma aprendizagem ativa, mas também forja uma consciência coletiva nos estudantes, que passam a perceber sua educação como um ato político contínuo. Por meio desses fóruns e mapas interativos, as desigualdades deixam de ser somente temas acadêmicos para se tornar desafios vividos e palpáveis, o que impulsiona os alunos a assumirem papéis proativos em suas comunidades. Esse método dialético-digital permite uma interação constante entre teoria e prática, incentivando os estudantes não apenas a absorver informações, mas a moldar o ambiente educacional em que estão inseridos. A combinação de iniciativas locais com a análise crítica de dados transforma a sala de aula em um espaço de emancipação e resistência, alinhado às necessidades urgentes do contexto latino-americano.

2.2 Plataformas Educativas Integrativas: Desafios Globais, Soluções Locais

As plataformas educativas integrativas, ilustradas no quadro a seguir, representam um passo adiante na intersecção entre tecnologia avançada e pedagogia emancipatória, oferecendo um arcabouço multifacetado para o enfrentamento das injustiças educacionais e digitais.

A criação dessas plataformas educativas, que integrem realidade aumentada com círculos de cultura freirianos, constitui uma abordagem contemporânea para discutir desigualdades locais/globais em tempo real com uso de algoritmos antipredatórios para mapear exclusão digital (Martins), enquanto ferramenta de conscientização coletiva (Mészáros).

Quadro 3. Plataformas educativas integrativas

Aspecto Funcional	Funcionalidade Técnica/Operacional	Base Teórica	Objetivo Educacional/Social
Realidade Aumentada Contextual	<i>Sobreposição de dados georreferenciados</i> (ex.: velocidade da internet por região) via dispositivos móveis.	David Harvey (compressão espaço-temporal; visualização crítica das desigualdades).	Tornar tangíveis disparidades locais/globais por meio da materialização digital de dados sociais e educacionais.
Algoritmo Antipredatório	<i>Análise preditiva</i> para identificar regiões com risco de exclusão digital (maior que 60% sem acesso à banda larga).	José de Souza Martins (mapeamento da exclusão estrutural; combate à colonialidade digital).	Alertar gestores públicos sobre áreas prioritárias para investimento em infraestrutura tecnológica e educacional.
Círculos de Cultura Híbridos	<i>Fóruns online moderados por estudantes</i> para debate coletivo sobre dados coletados na RA.	Paulo Freire (diálogo como método pedagógico; educação como prática da liberdade).	Estimular consciência crítica sobre relações entre exclusão digital e desigualdades socioeconômicas locais/globais.
Geração de Relatórios Automatizados	<i>Relatórios em PDF/HTML</i> com recomendações baseadas nos debates dos círculos de cultura e dados técnicos do algoritmo.	István Mészáros (educação como ferramenta para sistematização coletiva do conhecimento emancipatório).	Garantir que demandas estudantis se traduzam em propostas políticas concretas para órgãos públicos e instituições internacionais.
Tutoriais de Autogestão Offline	<i>Guias ilustrados</i> para construção de redes mesh ou reutilização criativa de sucata eletrônica em comunidades carentes.	Articulação Martins (desigualdades latino-americanas) + Freire (autonomia através do saber técnico-político).	Empoderar comunidades na criação de soluções tecnológicas alternativas às lógicas mercantis dominantes no setor educacional.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

2.2.1 Prática de Ensino com Plataformas Educativas Integrativas

A Realidade Aumentada (RA) Contextual permite aos estudantes visualizarem dados socioeducacionais sobrepostos ao seu ambiente físico imediato. Por exemplo, ao apontar um dispositivo para a escola local, camadas digitais exibem velocidades de *internet* comparadas a outras regiões ou países – materializando a teoria de Harvey sobre desigualdades espaço-temporais em tempo real (como, por exemplo, um aluno no município de Dormentes, no estado de Pernambuco, vê que sua conexão é 20x mais lenta que em São Paulo). Essa prática transforma conceitos abstratos (globalização) em vivências concretas e críticas (compressão do acesso tecnológico).

Ademais, essa experiência imersiva proporcionada pela RA Contextual não se limita à mera constatação das desigualdades, mas também estimula a investigação e a análise crítica das suas causas e consequências. Ao visualizar os dados sobrepostos ao seu ambiente físico, os estudantes são convidados a refletir sobre as relações entre a infraestrutura tecnológica, o acesso à educação e as condições de vida em diferentes contextos geográficos. Essa prática pedagógica, portanto, promove a construção de um conhecimento situado e engajado com a realidade social, capacitando os alunos a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

Os Círculos de Cultura Híbridos, ancorados na pedagogia freiriana, ocorrem em fóruns nos quais estudantes moderam debates sobre os dados coletados via RA: discutem por que certas áreas têm acesso precário à educação digital e propõem soluções (ex.: cooperativas locais de infraestrutura). Nesses espaços dialógicos – com regras definidas coletivamente – o professor atua como facilitador técnico (ensina metodologias de análise), mas, não detém o controle epistemológico: o conhecimento emerge da interação horizontal entre atores diversos (alunos urbanos e rurais).

A **Geração de Relatórios Automatizados e a Sistematização Coletiva** organiza esses debates e dados técnicos em documentos direcionados a gestores públicos (prefeituras) e organismos internacionais (UNESCO), cumprindo a função meszariana da educação como instrumento transformador estrutural (ex.: mapa municipal de exclusão digital com propostas de políticas inspiradas em demandas estudantis). Paralelamente, os Tutoriais *Offline* (como construir uma rede *mesh* com roteadores reciclados) permitem que comunidades carentes superem barreiras tecnológicas sem depender de grandes corporações – sintetizando a crítica às assimetrias latino-americanas com a autonomia prática freiriana.

Essa abordagem pedagógica integrada converte a plataforma educativa em campo dinâmico de aprendizagem crítica-ação política: cada clique no mapa ou postagem no fórum reforça a consciência coletiva sobre interdependências globais e responsabilidades locais ante as injustiças digitais e educacionais da pós-modernidade capitalista globalizada no Sul Global.

Esses são exemplos de como o legado teórico dos autores estudados transforma-se em ferramenta didático-pedagógica para enfrentar as armadilhas pós-modernas e criar uma educação que seja simultaneamente âncora crítica e ponte utópica em tempos de incerteza civilizatória. Como lembra Marx (2002, p. 25), não basta interpretar; urge transformar. E a transformação começa nas salas de aula que ousam ser laboratórios de futuros possíveis.

Considerações Finais

O estudo realizado evidencia que a educação pós-moderna, ao ser analisada sob a ótica das contribuições de pensadores como David Harvey, Paulo Freire, István Mészáros e José de Souza Martins, não apenas apresenta desafios, mas também uma gama de oportunidades inter-relacionadas e complexas. A partir de uma análise comparativa cuidadosa, tornou-se claro que é necessário transcender os modelos tradicionais de ensino, frequentemente insuficientes para atender às demandas contemporâneas, promovendo uma transformação que valorize o diálogo, a crítica e a participação ativa dos sujeitos. Essa mudança deve fomentar um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico, capaz de responder às múltiplas realidades sociais e culturais.

A *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire emerge como um referencial teórico e prático indispensável para repensar os processos de ensino e aprendizagem. Sua proposta de romper com a educação bancária e hierarquizada, substituindo-a por um modelo colaborativo e consciente, empodera os educandos e redefine o papel do educador como facilitador do conhecimento. Essa abordagem não apenas instiga a curiosidade e o pensamento crítico, mas também transforma a sala de aula em um espaço de construção coletiva do saber.

As reflexões de David Harvey sobre as dinâmicas pós-modernas destacam a urgência de considerar a fragmentação dos saberes e a multiplicidade de discursos na construção de uma educação que responda, efetivamente, aos desafios contemporâneos. Essa visão convida a reavaliar as concepções monolíticas de atendimento educacional e a abraçar a diversidade de vozes e experiências que compõem o tecido social. A inclusão de diferentes perspectivas enriquece o aprendizado e reflete a realidade multifacetada do mundo em que vivemos.

As contribuições de Mészáros e Martins complementam essa discussão ao enfatizarem a aplicabilidade das teorias educativas à realidade latino-americana, em que a superação das desigualdades e a democratização do saber são imperativos urgentes. A teoria educacional, nos contextos latino-americano e brasileiro, não pode ser mera abstração; deve estar enraizada nas realidades locais e adaptar-se às particularidades das comunidades. A convergência desses referenciais teóricos torna-se uma ferramenta imprescindível para elaborar propostas pedagógicas inovadoras e socialmente relevantes que atendam às necessidades dos alunos e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A reinterpretação das transformações educacionais ocorridas desde 1980, a partir do diálogo entre as teorias pós-modernas e os ideais emancipatórios, possibilita a articulação de um novo ecossistema educativos crítico. Este paradigma reconhece a diversidade e a pluralidade das realidades sociais, integrando essas diferentes experiências em um contexto comum de aprendizado. Uma educação que dialogue com as realidades culturais, políticas e sociais, especialmente em um mundo globalizado onde as interações transcendem fronteiras geográficas e culturais. Essa abordagem deve promover não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a empatia e a compreensão intercultural, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

É importante destacar que a integração dos pressupostos teóricos analisados cumpre não apenas uma função crítica, mas também prática, contribuindo, significativamente, para a formação de profissionais e gestores da educação. Esses profissionais devem

ser capacitados a implementar soluções criativas e eficazes, promovendo um ciclo de transformação social que reverterá em benefício das gerações futuras. O desafio é empoderar esses agentes educacionais para que se tornem líderes inspiradores, capazes de inovar e melhorar continuamente as condições de ensino. Assim, a educação se consolida como um instrumento poderoso para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Bem oportuno é o que nos lembra Karl Marx e já citado anteriormente: “...os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo.” (Marx, 2002, p. 11). Essa máxima se aplica diretamente ao desafio da educação pós-moderna, que precisa transcender os modelos tradicionais e adotar práticas pedagógicas críticas, inclusivas e transformadoras. Ao integrar as contribuições de Harvey, Freire, Mészáros e Martins, este estudo sugere a construção de um novo ecossistema educativo crítico que não apenas interprete o mundo, mas que intervenha e transforme ativamente a realidade social, promovendo justiça e equidade.

Por fim, a originalidade deste estudo reside na articulação de um novo ecossistema educativo crítico que transcende a mera interpretação da realidade pós-moderna, propondo uma intervenção ativa e transformadora. Nesta pesquisa, Harvey, Freire, Mészáros e Martins oferecem uma perspectiva abrangente que conecta a análise das estruturas globais com as práticas pedagógicas locais, possibilitando capacitar educadores e gestores a implementarem soluções criativas e eficazes. Os modelos dialético-digitais e as plataformas educativas integrativas apresentadas representam um passo concreto para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e sustentável, alinhada aos desafios do século XXI e às particularidades da América Latina.

O estudo permitiu ampliar reflexões acerca de ações pedagógicas que são tão importantes quanto os conhecimentos implicados nesse processo de estudo e aprendizado.

Referências

BRAUN, Virgínia e Clark, Victoria. (2006). Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), p. 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>

FLICK, Uwe. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa – 3ª ed. Porto Alegre: Artmed.

FREIRE, Paulo. (1987). **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HARVEY, David. (1992). **A condição pós-moderna: A revolução na produção do espaço**. São Paulo: Loyola.

MARTINS, José de Souza. (1997). **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus.

MARX, Karl. (2002). **Teses sobre Feuerbach**. São Paulo: Martins Fontes.

MÉSZÁROS, István. (2005). **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (2014). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora.